



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PINTURAS COM SOLOS E OUTROS PRODUTOS NATURAIS

Linda Elizabeth Acevedo Arfuso (apresentador)¹
Erico Sengik²

Resumo. Na Ciência de Solos estuda-se o solo principalmente como ambiente para o crescimento das plantas, mas há outras atividades bastante interessantes como a produção de tintas e a geoterapia. As principais partículas minerais do solo são a areia, o silte e a argila. A argila pode adquirir diferentes cores como vermelha, amarela, branca marrom, preta e outras. Quanto mais argila tiver um solo maior é o seu poder de pigmentação. Com uma amostra de cerca de 1 a 2 quilos de solo que em seguida será destorroada, seca, peneirada (2 mm) e armazenada, obtém-se a matéria prima para a produção das tintas. A proporção para obtenção de tinta é de duas partes de solo, com duas partes de água e uma parte de cola branca. A tinta obtida pode ser usada para pintar paredes, muros, tecidos, papel ou papelão. Há uma preocupação e interesse em relação a vários pontos do bem estar da sociedade, alguns destes são: o seu baixo custo para fabricação e aplicação, a facilidade de aplicação, a conservação das áreas que recebem a pintura, e os cuidados com o meio ambiente e saúde. Para a pintura de telas ou tecidos o solo pode ser triturado para a obtenção de um pó mais fino, com maior poder de pigmentação. Neste teste com tinta de solos, nas experiências obtidas, foi utilizado o papel grosso específico para aquarela, cuja espessura suporta a umidade das tintas naturais. Usou-se a terra vermelha típica da região de Maringá-Paraná, que tem uma boa pigmentação e textura para pintar. Mas, além disso, foram usadas: a) sementes de colorau macetadas com um pouco de óleo e aquecidas, que proporcionaram um lindo vermelho-alaranjado; b) tinta preta feita com extrato de jenipapo, uma fruta encontrada no campus da Universidade, misturada com fino pó de carvão, cola e farinha de trigo para dar espessura; c) canela em pó misturada com água, que forneceu um tom suave de marrom (sem contar o aroma bom no papel); d) com o uso do açafraão fez-se testes misturando com água, que tinha secagem mais rápida, e também com cola, que suavizava levemente a forte cor amarela; e) uma coisa inusitada: foi o uso de mofo. O mofo deu um lindo verde para pintar as folhas e galhos. O bolor de frutas também foi utilizado; f) O extrato de beterraba, forneceu um lindo tom de vermelho que podia ser clareado até ficar rosado. A base foi o uso de produtos naturais, mas a cola, a farinha de trigo e o gesso para obter o branco são industrializados. Todas as tintas foram feitas resultando em muitos acertos e erros. O maior problema foi dar consistência às tintas sem perder o pigmento dos ingredientes. Nesta etapa inicial resultaram três pinturas: João de Barro, Raposa Vermelha e a Guria.

Palavras-chave: Solos. Cores. Pinturas.

¹ Acadêmica de Zootecnia, Departamento de Zootecnia, UEM.

² Professor, Departamento de Agronomia, UEM.



Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador(a) do projeto: Erico Sengik, ericosengik@gmail.com, Departamento de Agronomia, UEM.